

Jornalismo contra a criminalidade

Carlos Castilho

Um bem sucedido projeto de informação policial baseada na participação comunitária serve agora de base para uma iniciativa idêntica no campo da educação pública, também em nível local. É o que pretende o projeto Education Lab (Laboratório de Educação) lançado em 2009 pelos criadores do site Homicide Watch (Vigilância contra homicídios) e que revolucionou a forma como os moradores de bairros ou pequenas cidades enfrentam a criminalidade.

O mais interessante nos dois projetos é que eles têm como base uma abordagem jornalística de problemas urbanos como educação e violência. O Homicide Watch, criado por um casal de repórteres (Laura e Chris Amico), é uma plataforma digital onde os membros de uma comunidade, delegacias policiais, tribunais e prefeituras colocam informações sobre homicídios ocorridos na região. O projeto surgiu em Washington DC e hoje já foi adotado em cinco outras cidades norte-americanas.

Com isso os membros da comunidade podem fornecer novos dados e acompanhar a investigação e julgamento de assassinatos, num ambiente transparente. As informações fornecidas por indivíduos, veiculadas em redes sociais ou fornecidas por instituições públicas (polícia) ou privadas (hospitais) são publicadas numa página web onde as pessoas podem acrescentar ou contestar dados ou fatos. Além disso, todos os homicídios da área são inseridos num mapa urbano online atualizado constantemente.

O princípio por trás de todo o projeto é o do jornalismo com base em bancos de dados, modalidade segundo a qual a coleta de dados permite identificar correlações e tendências que servem de ponto de partida para o desenvolvimento de narrativas jornalísticas. O Homicide Watch procura ser uma fonte de dados para que jornalistas profissionais ou praticantes de atos jornalísticos (pessoas sem formação técnica jornalística) produzam histórias e reportagens voltadas para a redução da criminalidade na região. É um jornalismo engajado com a comunidade e com uma causa que não segue as normas convencionais de distanciamento em relação aos fatos e eventos reportados.

A mesma ideia vai ser aplicada agora no desenvolvimento de um projeto sobre educação básica no distrito de Washington contando com a colaboração de pais de alunos, professores, funcionários públicos e pesquisadores para criar uma base de dados sobre as escolas primárias e secundárias da capital americana.

Também nesse caso, o jornalismo em bancos de dados será a estratégia adotada para contextualizar de forma colaborativa e coletiva os dados sobre situação das escolas, desempenho de professores e conduta de alunos. É uma base de dados que registra dados da vida real dentro das salas de aula e nas famílias dos alunos, ao contrário dos sistemas vigentes na maioria das escolas, nas quais onde as estatísticas são formadas a partir de informações fornecidas por funcionários e burocratas.

Trata-se do primeiro desdobramento da experiência pioneira com o que está sendo chamado de jornalismo estruturado, uma tendência apoiada na formação de bancos de dados que servem de base para a identificação de correlações e tendências que podem dar origem a reportagens investigativas. O jornalismo estruturado, um sinônimo de jornalismo a partir de bancos de dados, é uma tendência em ascensão no âmbito da web porque permite que iniciativas individuais ou de pequenos grupos possam prosperar a partir da colaboração entre jornalistas e cidadãos.

Quase todo jornalista possui os elementos básicos para criar o seu próprio banco de dados a partir das informações que acumula em seu caderno de endereços e fontes. Além disso, os profissionais geralmente guardam muito material não usado em reportagens, e que é considerado lixo informativo. Mas se este "lixo" for digitalizado, ele pode servir para estabelecer correlações e tendências, servindo de ponto de partida para reportagens.

O segredo do sucesso de Homicide Watch está na habilidade dos jornalistas em recolher dados sobre uma área específica com a ajuda de outras pessoas e organizar esse material na forma de bancos de dados digitais. Esses bancos são uma ferramenta importante para que uma comunidade possa identificar o que está acontecendo, mas são pouco efetivos para indicar por que está acontecendo.

A busca de causas e consequências é uma área onde o jornalismo investigativo ocupa um papel insubstituível. Vários jornais americanos de âmbito regional já descobriram esta nova oportunidade e incorporaram o projeto do Homicide Watch em suas estratégias editoriais. É por isso que várias fundações já anunciaram o apoio para o novo projeto que alguns já o apelidaram de School Watch (monitoramento de escolas).

Fonte: Observatório da Imprensa. [Portal]. Disponível em:

<http://www.observatoriodaimpresa.com.br/posts/view/novo_formato_jornalistico_testado_em_cobertura_policial_sera_usado_no_monitoramento_escolar>.

Acesso em: 23 set. 2013.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais